



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
Rua Luiz Cunha, 178 , - Bairro Bairro - CEP 60000-000 - Ubajara - CE - www.ifce.edu.br

## RELATÓRIO SISTEMATIZADO DO I FÓRUM DE INCLUSÃO DO IFCE CAMPUS UBAJARA

**Data:** 21 de maio de 2025

**Local:** IFCE Campus Ubajara

**Tema Central:** Acessibilidade e Direito de Todos

### **I. Fórum de Inclusão: questões introdutórias pontuadas na mesa de abertura**

A abertura da primeira edição do Fórum de Inclusão do IFCE Campus Ubajara, sob o tema "O Direito às Acessibilidades", estabeleceu um marco crítico para a instituição. A mesa de honra não apenas formalizou o evento, mas serviu como um palco para diagnósticos contundentes. Jonatan Arruda, representante da Associação de PCDs de Tianguá, utilizou a poesia como ferramenta de denúncia e sensibilização, forçando o público a confrontar a realidade do "olhar do PCD" em um mundo que muitas vezes o torna invisível.

Na sequência, o Psicólogo Benedito, coordenador do Napne do campus Tianguá, trouxe a sustentação teórica e institucional, pontuando que o IFCE Ubajara, apesar de possuir um corpo técnico qualificado, apresenta lacunas estruturais severas, como a falta de salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ele defendeu que a deficiência deve ser entendida como o resultado da conjunção de barreiras sociais com a condição do sujeito, reforçando que o direito às acessibilidades é frequentemente negado por questões atitudinais e posturas profissionais inadequadas.

A discussão foi ampliada por Antonio Regis, que trouxe a vivência da Associação Morcegos em Ação, destacando que o grande desafio começa na aceitação familiar e se estende ao descaso do poder público com a infraestrutura urbana, a exemplo das calçadas e desníveis. Delma Oliveira, representante da Associação de Mães e Amigos dos Autistas e Outras Pessoas Com Deficiência (AMA) de Viçosa do Ceará, encerrou as falas iniciais enfatizando que a luta por direitos deve ser precedida por uma postura de humanidade, relatando o sucesso das mobilizações sociais (como a Caminhada Silenciosa) para forçar o reconhecimento das necessidades dos autistas diante de gestões públicas muitas vezes resistentes.

### **II. Levantamento conceitual e dimensões da acessibilidade**

O documento base do fórum fundamenta-se na obra de Romeu Kazumi Sassaki, que propõe uma mudança de paradigma: não é a pessoa com deficiência que deve se adaptar, mas a sociedade que deve remover os obstáculos. Nesse contexto, o conceito de Desenho Universal foi central, sendo definido como a concepção de espaços e produtos que beneficiam a todos simultaneamente,

independentemente de suas capacidades físicas ou sensoriais.

As dimensões exploradas durante o evento foram:

- *Atitudinal*: Referente à eliminação de preconceitos, estigmas e estereótipos no trato com as pessoas.
- *Arquitetônica*: Focada na eliminação de barreiras físicas e espaciais.
- *Comunicacional*: Garantia de que a informação seja acessível a todos (Libras, Braille, sinalização).
- *Pedagógica (Metodológica)*: Flexibilização dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

### **III. Apresentação, discussão e organização das demandas por grupo de trabalho**

Nesta seção, detalham-se os debates ocorridos nos Grupos de Trabalho, onde as discussões teóricas foram transformadas em propostas práticas.

#### ***3.1. GT 1: Bullying e Acessibilidade Atitudinal***

O debate deste grupo foi pautado pela compreensão de que o bullying é uma das formas mais violentas de exclusão atitudinal. Os participantes discutiram os sentimentos de isolamento e as consequências a longo prazo para o desenvolvimento acadêmico. Questionou-se "o que é bullying" na prática institucional e como atitudes aparentemente pequenas podem reforçar barreiras. O foco foi entender a atitude como o ponto de partida para todas as outras acessibilidades.

*Propostas Estabelecidas:*

- *Estratégias de Sensibilização*: Realização de rodas de conversa e cine debates periódicos para discutir casos reais de exclusão.
- *Produção Cultural Inclusiva*: Os alunos propuseram a criação de conteúdos autorais, como curtas-metragens e peças de teatro (com fantoches ou atores), para narrar o cotidiano das Pessoas com Deficiência e combater o preconceito de forma lúdica.
- *Educação em Rede*: Promoção de intercâmbios entre escolas da região para troca de experiências sobre combate ao bullying e oficinas de confecção de cartazes de conscientização.

#### ***3.2. GT 2: Acessibilidade Arquitetônica e Comunicacional***

Este GT focou na infraestrutura física e na circulação da informação no campus Ubajara. O diagnóstico apontou que o campus não foi projetado sob o Desenho Universal, resultando em barreiras como o elevador quebrado, corredores estreitos e laboratórios sem bancadas adaptadas. Na parte comunicacional, a ausência de intérpretes de Libras e de sinalização tátil foi vista como uma negação do direito à informação.

#### *Propostas Estabelecidas:*

- *Ações de Curto/Médio Prazo:* Conserto imediato do elevador, instalação de sinalização visual e placas de identificação, e organização funcional da mobília nas salas.
- *Formação:* Implementação de cursos de formação continuada em Libras e acessibilidade para servidores e professores.
- *Investimentos Estruturais:* Longo prazo focado na contratação de intérpretes, aquisição de novas cadeiras/mesas adaptadas e instalação de portas automáticas e piso tátil para garantir autonomia.

### **3.3. GT 3: Acessibilidade Pedagógica**

A discussão deste grupo girou em torno do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Os mediadores provocaram o grupo a pensar em como ensinar química, física ou matemática para públicos diversos. Concluiu-se que o aluno deve ter o direito de demonstrar o aprendizado de formas variadas, não ficando restrito apenas à prova escrita.

#### *Propostas Estabelecidas:*

- *Metodologia de Ensino:* Incentivo ao uso de múltiplas metodologias e materiais didáticos inclusivos (como ábaco, material dourado e modelos de moléculas montáveis para Química).
- *Apoio e Estrutura:* Criação urgente da Sala de Recursos Multifuncionais (AEE) e a disponibilização de cuidadores para alunos que necessitem de suporte específico.
- *Inovação Pedagógica:* Criação de um acervo digital de atividades inclusivas e de uma disciplina optativa voltada para a educação especial, além de fomentar bolsas de estudo para pesquisa em tecnologias assistivas no campus.

O Fórum foi encerrado após um dia inteiro de atividades, durante o qual se procurou mobilizar a participação tanto da comunidade acadêmica interna, representada por estudantes, professores e técnicos; como da comunidade externa, representada, em particular, por convidados das associações mencionadas anteriormente. Considerou-se a realização como bem-sucedida, em especial tendo em vista ter sido essa a primeira experiência de um evento dessa natureza promovido pelo Napne. Dessa experiência resulta uma bagagem de aprendizagens que o Núcleo levará para aprimoramento e realização das próximas edições do Fórum de Inclusão.



Documento assinado eletronicamente por **Kacio de Lima Evangelista**, **Coordenador(a) do NAPNE**, em 20/03/2026, às 14:44, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Emanoela Terceiro Silva, Vice-coordenador(a) do NAPNE**, em 20/03/2026, às 15:37, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Natalia Rocha Sucupira Moreira, Secretário(a) do NAPNE**, em 20/03/2026, às 15:48, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

---



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **8501881** e o código CRC **1B4ED66D**.

---

23492.000633/2026-76

8501881v3